**Explicações para o Reconhecimento das Perdas por *Impairment* do *Goodwill***

**Factors that influence Recognition of Goodwill Impairment Losses**

**Tatiane Pacheco**

Graduada em Ciências Contábeis

Universidade Federal de Santa Catarina

Rua Santos Saraiva, 1458, Estreito – Florianópolis, SC, 88070-101

E-mail: tatianeepacheco@gmail.com

Telefone:(48) 3241-7180

**Thayse Pacheco**

Graduada em Ciências Contábeis

Universidade Federal de Santa Catarina

Rua Santos Saraiva, 1458, Estreito – Florianópolis, SC, 88070-101

E-mail:thayseepacheco@gmail.com

Telefone:(48) 3241-7180

**Mariana Campagnoni**

Mestranda em Contabilidade – PPGC/UFSC

Universidade Federal de Santa Catarina

Rua Belizario Berto da Silveira, 402, Saco dos Limões – Florianópolis, SC, 88045-220

E-mail: mari.campa@yahoo.com.br

Telefone: (48) 9667-4719

**Suliani Rover**

Doutora em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo

Professora do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina – CCN/PPGC/UFSC

Campus Universitário Reitor David Ferreira Lima, Trindade – Florianópolis, SC, 88040-380

E-mail: suliani.rover@ufsc.br

Telefone: (48) 3721-3892

**Resumo**

Este estudo objetivou identificar as explicações para o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*,sendo este o resultante de combinações de negócios, nas empresas listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA) em 2015. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, documental e quantitativa, e sua amostra foi composta por 102 companhias, nas quais foi possível identificar saldo de *goodwill* resultante de combinação de negócios. Os dados foram coletados das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs) e do banco de dados Economática®. Semelhante ao estudo de Vogt *et al.* (2016), analisou-se quais fatores se relacionam com o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*. Foram realizados três testes: (i) regressão linear múltipla para todas as 102 empresas que apresentaram saldo de *goodwill* em 31 de dezembro de 2015; (ii) regressão linear múltipla apenas para as 18 empresas que reconheceram perdas por *impairment* de tal ativo em 2015; e (iii) regressão logística binária também para as 102 companhias que apresentaram saldo de *goodwill* em 31 de dezembro de 2015. O primeiro teste mostrou que as empresas estudadas com menores variações do *turnover* e as menos rentáveis, bem como as com maiores valores de *book-to-market*, *goodwill* reconhecidos em suas DFPs e alavancagem financeira, tendem a registrar maiores perdas por *impairment* decorrentes da diminuição da expectativa de rentabilidade futura esperada com a realização de combinações de negócios. O segundo teste revelou, novamente, que as entidades menos rentáveis tendem a reconhecer maiores perdas por *impairment* do *goodwill*. Já o terceiro, evidenciou, mais uma vez, que as empresas com maiores valores de *book*-*to*-*market* tendem a reconhecer maiores perdas. Constatou-se que, a aplicação que apresentou melhores resultados foi a de regressão linear múltipla para todas as 102 empresas da amostra, pois foi o teste no qual se obteve mais variáveis significativas.

**Palavras-chave:** Combinação de Negócios; *Goodwill*; Perdas por *Impairment*; Fatores Explicativos.

**Abstract**

This study aimed to identify explanations for the recognition of goodwill impairment losses, which is the result of business combinations in companies listed on the São Paulo Stock Exchange (BM&FBOVESPA) in the year 2015. The research is characterized as descriptive, documentary and quantitative, and its sample was composed by 102 companies, in which it was possible to identify balance of goodwill resulting from business combination. Data were collected from the Standardized Financial Statements (SFSs) and the Economática® database. Similar to Vogt et al. (2016), we analyzed which factors relate to the recognition of goodwill impairment losses. Three tests were performed: (i) multiple linear regression for all 102 companies that presented goodwill balance at December 31, 2015; (ii) multiple linear regression only for the 18 companies that recognized impairment losses of such asset in 2015; and (iii) binary logistic regression also for the 102 companies that presented a balance of goodwill on December 31, 2015. The first test showed that companies with lower turnover and less profitable variations, as well as those with higher book-to-market, goodwill recognized and financial leverage, tend to record higher impairment losses as a result of the decrease in expected future profitability with the realization of business combinations. The second test again revealed that less profitable entities tend to recognize larger impairment losses on goodwill. The third one, once again, showed that companies with higher book-to-market values ​​tend to recognize larger losses. It was verified that the application that presented the best results was that of multiple linear regression for all 102 companies of the sample, since it was the test in which more significant variables were obtained.

**Keyword:** Business Combinations; Goodwill; Impairment Losses; Explanatory factors.

**1 Introdução**

Combinações de negócios são operações frequentemente anunciadas e realizadas no contexto empresarial, em âmbito nacional e internacional. A título de exemplo, têm-se as aquisições, incorporações, fusões e cisões, quando existir a obtenção de controle. As entidades veem essas operações como estratégicas para o alcance de competitividade, uma vez que por meio delas pode-se ganhar participação de mercado, reduzir custos operacionais, diminuir ou vencer a concorrência, entre outros aspectos.

Essa conjuntura é um dos pontos que caracteriza a globalização da economia. Com a entrada de empresas em diferentes ambientes, com vistas a aumentar sua competitividade, percebe-se ser fundamental a possibilidade de se comparar e compreender as demonstrações contábeis (DCs) de entidades situadas em diferentes lugares do mundo. Tal situação contribuiu para o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade, também conhecidas como *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

 No Brasil esse processo teve início com a Lei n.º 11.638/2007, sendo continuado pela Medida Provisória n.º 449/2008, atual Lei n.º 11.941/2009. O Órgão responsável pela promoção da convergência no país é o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que traduz as IFRSs e emite os Pronunciamentos Técnicos, tendo como uma de suas emissões o Pronunciamento Técnico CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios, que corresponde a IFRS 3 – *Business Combination*.

O Pronunciamento Técnico CPC 15 (R1) deve ser aplicado na ocorrência de combinação de negócios e visa melhorar as características qualitativas das informações contábeis concernentes a essas operações e aos seus efeitos, fornecidas pelas entidades (CPC, 2011). No Brasil, quando da realização de uma combinação de negócios, as empresas podem reconhecer o denominado ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) (SOUZA, 2015b). De tal modo, dentre os seus princípios e exigências, o CPC 15 (R1) (2011) institui a forma pela qual o adquirente deve reconhecer e mensurar o *goodwill* ou o ganho proveniente de compra vantajosa.

Como uma das mudanças promovidas pelo CPC 15 (R1) (2011), pode-se citar o estabelecimento da aplicação do teste de redução ao valor recuperável (*impairment test*) para o *goodwill*, no mínimo, anualmente, em substituição a sua amortização. Assim, esse Pronunciamento se relaciona com outro emitido pelo CPC, o Pronunciamento Técnico CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, que estabelece procedimentos a fim de assegurar que os ativos não estejam registrados na contabilidade por valor superior ao passível de ser recuperado através de seu uso ou venda (CPC, 2010).

Reimann e Schmidt (2010) consideram que a mudança trazida pelo CPC 15 (R1), adicionada ao fato de não ser permitida a reversão das perdas por *impairment* do *goodwill*, pode significar tanto uma oportunidade quanto um risco para as empresas. Oportunidade, uma vez que é possível manter o *goodwill* registrado por tempo indeterminado, ao invés de amortizá-lo gradativamente, e risco, pois, se o *goodwill* não gera benefícios econômicos suficientes para que o valor recuperável da unidade geradora de caixa seja superior ao valor contábil, existe a possibilidade desse ativo ser totalmente baixado no primeiro teste de *impairment* aplicado (REIMANN; SCHMIDT, 2010).

Tanto a oportunidade quanto o risco podem abrir margem para possíveis gerenciamentos de resultados, conforme destaca a literatura que versa sobre o tema (WATTS, 2003; ABUGHAZALEH; AL-HARES; ROBERTS,2011; VOGT *et al.*, 2016). De acordo com Abughazaleh, Al-Hares e Roberts(2011), a introdução do teste de *impairment* no *goodwill* objetiva melhorar a informação acerca desse ativo não identificável. Todavia, aumentou-se também o poder discricionário do gestor em reconhecer tais perdas no momento em que julguem apropriado fazê-las.

Nesse sentido, espera-se que o *impairment* seja um método que contribua com a verificação do valor contábil dos ativos, de forma que se estes não representam mais o valor que se espera recuperar no caso de consumo ou venda, haja um ajuste nas DCs. As demonstrações estarão, assim, mais fidedignamente representadas. Por outro lado, se a gestão pretende reduzir intencionalmente o resultado do período, ou mesmo superestimá-lo, ela pode usar dessa perda como um mecanismo para maquiar os relatórios financeiros (ABUGHAZALEH; AL-HARES; ROBERTS, 2011; KLANN *et al.*, 2015).

Trabalhos significativos, tanto na esfera nacional quanto internacional, envolvendo o *goodwill*, seu teste de *impairment* e o reconhecimento de perdas, despontaram, deixando evidente a importância dada ao tema. Destacam-se aqui, para exemplificar, os estudos de Reimann e Schmidt (2010), que procuraram evidenciar o quanto é complexa a mensuração do *goodwill* adquirido em uma combinação de negócios. Abughazaleh, Al-Hares e Roberts (2011), Zang (2008) e Vogt *el al*. (2016), que analisaram os determinantes das perdas por *impairment* do *goodwill*. Santos, Dani e Klann (2015), que, diferentemente dos citados autores (ABUGHAZALEH; AL-HARES; ROBERTS, 2011; ZANG, 2008; VOGT *el al*., 2016), tiveram como foco a aplicação do teste de *impairment* de tal ativo. E Arvidsson e Lind (2014), que avaliaram quais fatores podem prenunciar a ocorrência de perdas por *impairment* do *goodwill*.

Diante dessa abordagem, emerge a seguinte pergunta de pesquisa: Quais fatores explicam o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill* resultante de combinações de negócios? Visando respondê-la, o objetivo do estudo é identificar as explicações para o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill,* sendo este o resultante de combinações de negócios, nas empresas listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA), no ano de 2015.

A pesquisa está fundamentada, especialmente, no estudo de Vogt *et al.* (2016). Como contribuição a essa pesquisa e à literatura que estuda o tema, pretende-se, no presente estudo, auxiliar na explicação de fatores que ajudem a compreender as razões que levam as empresas a reconhecerem perdas oriundas de *impairment* em combinações de negócios, uma vez que elas diminuem os valores de seus negócios.

**2 Referencial Teórico**

**2.1 Perdas por Redução ao Valor Recuperável**

Com base no Pronunciamento Técnico CPC 00 (R1) –Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro (2011), pode-se afirmar que os ativos são recursos que se caracterizam pela capacidade de gerar benefícios econômicos futuros para a entidade que os controla. Esses benefícios podem ser obtidos por meio do uso do ativo nas atividades da entidade ou para auferir renda; ou a partir de sua venda (CPC, 2011).

Os ativos podem constituir uma unidade geradora de caixa (UGC), esta é o menor grupo identificável de ativos que gera benefícios econômicos para a entidade independentemente de outros ativos ou grupo de ativos (CPC, 2010). Reimann e Schmidt (2010) argumentam que a divisão dos ativos nessas unidades não deve ultrapassar aquela passível de ser monitorada pela administração da empresa.

Petersen e Plenborg (2010) realizaram um estudo com a finalidade de analisar o modo que as empresas dinamarquesas aplicam a versão revista da IAS 36 – *Impairment of Assets*, a qual o já citado CPC 01 (R1) corresponde. Os autores focaram-se em duas questões, a primeira diz respeito a como as empresas definem uma *cash generating unit* (CGU), termo em inglês referente a unidade geradora de caixa, e a segunda, a como as empresas medem a quantia recuperável desse grupo de ativos. Observaram que alguns dos métodos empregados na definição de uma CGU não estão em concordância com a IAS 36 e que existem contradições na maneira como as empresas estimam a quantia recuperável.

O CPC 01 (R1) (2010) define o valor recuperável de um ativo ou de uma UGC como sendo o maior valor entre o seu valor em uso e o seu valor justo líquido de despesas de venda. Bem como, estabelece que um ativo, ou UGC, sofre perda por redução ao valor recuperável quando está registrado(a) por um valor contábil superior ao seu valor recuperável, pois isso significa que esse ativo, ou sua respectiva UGC, está desvalorizado(a) (CPC, 2010).

Ademais, conforme o CPC 01 (R1) (2010), pelo menos ao final de cada exercício social a entidade deve verificar se existem evidências de que seus ativos ou unidades geradoras de caixa (UGCs) estão desvalorizados. Essas evidências podem se dar por meio de indicadores externos ou internos, sendo algumas fontes de informação arroladas pelo referido Pronunciamento. Porém, este não as delimita, podendo haver outros indicativos para tal desvalorização.

Para exemplificar a relevância das perdas por redução ao valor recuperávelpara o mercado, Vogt *et al.* (2016) trazem as consideráveis perdas por *impairment* reconhecidas pela empresa Petrobrás nos anos de 2015 e 2016. Segundo esses autores tais perdas podem influenciar expressivamente o resultado, patrimônio e projeções de fluxos de caixa das entidades.

Nesse contexto, despontam estudos como o de Wrubel, Marassi e Klann (2015) que, com o objetivo de identificar os fatores determinantes do reconhecimento de perdas por *impairment* em empresas brasileiras, estudaram o montante dessas perdas e sua relação com indicadores econômicos e de comportamento de incentivo de divulgação. Como resultados, constataram que a maioria das variáveis de fatores econômicos examinadas, com exceção da variação do fluxo de caixa, das receitas e do endividamento, não demonstrou relação com o reconhecimento de perdas por *impairment*, o que levou aos autores concluírem que é impossível assegurar se fatores econômicos, de modo geral, são determinantes para o reconhecimento de tais perdas. Da mesma forma, observaram para a grande parte das variáveis de incentivo de divulgação, sendo a variável ‘práticas de suavização de resultados’ (*Smooth*)a única determinante de perdas por *impairment*.

Ainda, segundo o CPC 01 (R1) (2010), o teste de redução ao valor recuperável de ativos deve ser aplicado anualmente, independentemente de existirem ou não evidências de desvalorização, nos seguintes casos: (i) ativo intangível ainda não disponível para uso; (ii) ativo intangível de vida útil indefinida; e (iii) ágio pago por expectativa de rentabilidade futura, em uma combinação de negócios. A presente pesquisa tem como foco o último caso, ou seja, o reconhecimento de perdas em ágio decorrente da expectativa de geração de renda futura, também conhecido como *goodwill*.

**2.2 Combinação de Negócios e *Goodwill***

Uma combinação de negócios pode ser entendida como uma operação ou outro evento através do qual um adquirente obtém o controle de um ou mais negócios, independentemente da forma jurídica da operação (CPC, 2011). Na sua ocorrência, pode existir diferença entre o valor da contraprestação paga ou a pagar pelo adquirente e o valor justo dos ativos líquidos da adquirida, essa diferença corresponde ao ágio por expectativa de rentabilidade futura (CPC, 2011).

De acordo com o CPC 15 (R1) (2011, p. 21-22), o *goodwill* “é um ativo que representa benefícios econômicos futuros resultantes de outros ativos adquiridos em uma combinação de negócios, os quais não são individualmente identificados”. Hendriksen e Breda (2009, p. 390) consideram-no o “principal exemplo de um intangível que não possui usos alternativos, não é separável, e cujos benefícios são muito incertos”. Adicionalmente, conforme Schmidt e Santos (2009, p. 54), “a definição de *goodwill*, sua natureza, sua característica de não ser separável do negócio todo e seu tratamento contábil estão entre os objetos de estudo mais difíceis e controvertidos da Teoria da Contabilidade”.

Devido ao importante papel que o *goodwill* assume no contexto empresarial e ao seu complexo tratamento contábil, cabe, também, abordar aqui a respeito do estudo de Martins e Martins (2015). Os autores analisaram o fato de o *goodwill*, que pode estar subjetivo nas avaliações ou identificado por transações de mercado, sempre ser explicado por meio de sua associação com ativos, enquanto essa situação pode não ser a real. Nesse sentido, demonstraram que esse ativo pode também ter origem nos passivos onerosos.

Com relação à mensuração do *goodwill*, retoma-se a já abordada alteração promovida pelo CPC 15 (R1) (2011), que revogou a amortização desse ativo e estabeleceu que deve ser aplicado o teste de redução ao valor recuperável, no mínimo, anualmente. Assim, caso ocorram eventos que indiquem uma possível desvalorização do *goodwill*, o teste de redução ao valor recuperável também deve ser realizado.

Reimann e Schmidt (2010), através de seu estudo, evidenciaram o modo de mensurar o *goodwill* decorrente de uma combinação de negócios e quais variáveis podem indicar ser necessária a realização de um teste de *impairment* além do exigido anualmente. Constataram que existe uma série de indicadores externos e internos que ocorrem imediatamente a combinação de negócios e que podem implicar em uma perda por *impairment* do *goodwill*, sendo a administração a responsável por agir atentamente com relação a esses indicadores, ou com relação a qualquer outro que possa indicar a necessidade de realização do teste de *impairment*. Da mesma forma, concluíram ser fundamental investir tempo na segregação da importância paga a mais em uma combinação de negócios, visto que quanto menor o valor alocado como *goodwill* menores perdas ou gastos serão concretizados.

Santos, Dani e Klann (2015) tiveram como objetivo verificar, no contexto das companhias abertas brasileiras, se a concentração de propriedade interfere na tomada de decisão relacionada ao emprego do teste de *impairment* sobre o *goodwill*, e se a publicação de informações acessórias sobre o *goodwill* e a governança corporativa estão associadas a esse teste. Como resultados, encontraram que a concentração de propriedade não interfere no emprego do teste de *impairment* sobre o *goodwill*, assim como, a publicação de informações acessórias relacionadas a esse ativo e a governança corporativa.

Para fins de aplicação do teste de redução ao valor recuperável, o *goodwill* deve, a partir da data da combinação de negócios, ser alocado a cada uma das UGCs do adquirente, ou a grupos de UGCs, com os quais estiver relacionado (CPC, 2010). Ao ser reconhecida perda relativa à UGC (ou seu respectivo grupo) contendo *goodwill*, deve-se, inicialmente, atribuir o valor da perda a esse ativo (CPC, 2010). Se após o *goodwill* zerar houver saldo remanescente de perda, este deve ser alocado proporcionalmente a cada ativo que compõe a UGC (ou grupo de UGCs) (CPC, 2010).

Relacionado a isso, Zang (2008) traz a possibilidade de se utilizar o *goodwill* com vistas a gerenciar resultados por meio da alocação desse ágio para ativos que por essência não o originaram, afetando a representação fidedigna dos relatórios. Adicionalmente, Vogt *et al.* (2016, p. 350) consideram que, as precauções para aplicação do teste de *impairment* do *goodwill* “devem ser maiores do que para outros ativos, já que este é o único ativo não diretamente associado a direitos específicos identificáveis, e não é separável da companhia como um todo”.

Esses últimos autores buscaram verificar os determinantes do reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill* em empresas brasileiras. Assim, encontraram como significativas, para determinar tais perdas, as variáveis “mudança de gestão”, “*book*-*to*-*market*” (que compara o valor patrimonial com o valor de mercado), “quantidade de unidades geradoras de caixa”, “variação no retorno sobre ativos” e “*goodwill*”. Dessa maneira, Vogt *et al.* (2016) apontam que existem indícios de que as empresas estudadas por eles usaram as perdas por *impairment* do *goodwill* não apenas para reduzir seus ativos aos valores recuperáveis, mas, também, para alcançar resultados harmônicos com os anseios dos gestores.

Na esfera internacional, Abughazaleh, Al-Hares e Roberts (2011) analisaram o uso do poder discricionário pelos gestores na determinação das perdas por *impairment* do *goodwill* após a adoção obrigatória da IFRS 3. Para tal, examinaram os determinantes dessas perdas no Reino Unido, encontrando como resultados que, com relação às perdas por *impairment* do *goodwill*, a variável “*book-to-market*” se mostrou significativa e positiva, ao passo que as variáveis “variação do fluxo de caixa operacional” e “retorno sobre o ativo” se mostraram significativamente negativas. Além disso, o “valor do *goodwill*” se mostrou insignificante e positivo; a UGC se mostrou insignificante e positiva; e a “variação do *turnover*”se mostrou insignificante e positiva. Ademais, verificaram o efeito do “*big bath*”sobre o reconhecimento, que se mostrou significativo e negativo.

A partir de seu estudo, Zang (2008) examinou se os gestores usam, de forma estratégica, o poder discricionário na determinação das perdas por *impairment* do *goodwill.* Dentre os resultados obtidos, identificou uma relação significativa e negativa entre a “alavancagem financeira” e tais perdas, assim como para a variável “retorno sobre o ativo”. O “valor do *goodwill*” se apresentou significativamente positivo.

Souza (2015a) buscou identificar evidências no Brasil que possam indicar que, nos primeiros anos de adoção do pronunciamento CPC 01*,* ocorreu no *goodwill* a prática de *big bath,* estratégia de reconhecimento de baixas nos ativos com o objetivo de reduzir os lucros e dar a falsa impressão de maiores ganhos em períodos subsequentes. A autora inferiu que, na adoção inicial da norma CPC 01, o comportamento das empresas brasileiras não foi o de realizar *big bath* com o saldo de *goodwill*. Além disso, percebeu que o tratamento dado para esse ativo pelas empresas brasileiras, nas notas explicativas, é deficiente, uma vez que não são divulgadas informações suficientes para que o usuário possa estimar a recuperabilidade do *goodwill.*

Com relação à divulgação de informações concernentes ao teste de *impairment* desse ativo, Barbosa *et al.* (2014), por meio da obtenção de um índice de atendimento à norma e do levantamento de quais informações as empresas brasileiras de capital aberto têm divulgado, examinaram se estas publicaram informações sobre a redução do valor recuperável do *goodwill*. A partir dos resultados inferiram que, generalizando, as empresas negligenciam a divulgação de informações sobre o teste de *impairment* desse ativo.

O CPC 01 (R1) (2010) também disciplina sobre a reversão de perda por redução ao valor recuperável de um ativo ou de uma UGC, reconhecida em períodos anteriores. De acordo com o referido Pronunciamento, essa reversão não se aplica ao *goodwill*. Reimann e Schmidt (2010, p. 57) consideram que “isso se deve ao fato de que a melhora na expectativa de geração de fluxos de caixa futuros é mais provável de ser ligada ao *goodwill* gerado internamente pela entidade, o qual não pode ser reconhecido”. Os autores abordam ser responsabilidade da administração prevenir a ocorrência de perda por redução ao valor recuperável do *goodwill*, visto que este é o único ativo cuja perda por *impairment* não pode sofrer reversão.

O Quadro 1, apresentado a seguir, demonstra de maneira sucinta estudos que relacionam determinadas variáveis com a aplicação do teste de *impairment* ou com o reconhecimento das perdas por *impairment*.

**Quadro 1 – Pesquisas relacionadas**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Autores** | **Objetivo** | **Metodologia** | **Período** | **Relação Investigada** |
| Abughazaleh, Al-Hares e Roberts (2011) | Analisar o uso do poder discricionário dos gestores na determinação de perdas por *impairment* do *goodwill* de acordo com a IFRS 3 (Combinações de Negócios) | Regressão com dados em painel | 2005-2006 | Relação entre a **variável dependente:** Perda por *impairment* do *goodwill* e as **variáveis independentes**: *Book-to-market*; valor contábil; UGC; variação do *turnover*; variação do fluxo de caixa operacional (FCO); retorno sobre o ativo; passivos; práticas de *smooth*; mudanças de CEO na gestão; tamanho |
| Arvidsson e Lind (2014) | Analisar se as divulgações em matéria de aquisições e de desempenho podem fornecer informações para avaliar adequadamente futuras perdas do *goodwill* | Regressão logística binária | 2005-2011 | Relação entre a **variável dependente**: Perda por *impairment* do *goodwill* e as **variáveis independentes**: Quantia de *goodwill* em relação ao preço de aquisição; proporção do preço de compra paga em dinheiro; atividade de aquisição; retorno sobre o ativo; variação do retorno sobre o ativo; variação do volume de negócios; perda operacional |
| Santos, Dani e Klann (2015) | (1) Verificar se a concentração de propriedade interfere na tomada de decisão em relação à aplicação do teste de *impairment* sobre o *goodwill*; (2) Constatar se a divulgação de informações acessórias sobre o *goodwill* e a governança corporativa estão associadas ao teste de *impairment* sobre o *goodwill* no contexto das companhias abertas brasileiras | (1) *Mann-Whitney*; (2) *Qui-Quadrado* | 2012 | Relação entre a **variável dependente**: Realização ou não do teste de *impairment* sobre o *goodwill* e as **variáveis independentes**: Percentual de ações dos acionistas minoritários; percentual de ações dos acionistas majoritários; divulgação de informações relacionadas ao *goodwill*; nível de governança corporativa |
| Souza (2015a) | Identificar evidências no Brasil de *big bath* nos primeiros anos de adoção do pronunciamento CPC 01 no que tange ao *impairment* do *goodwill* | Análises qualitativas | 2008 e 2009 | Relações existentes entre o reconhecimento de perdas, o resultado do exercício, a rentabilidade do ativo e o nível de governança corporativa das empresas componentes da amostra |
| Vogt *et al.* (2016) | Verificar os determinantes do reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill* em empresas brasileiras | Regressão logística para dados em painel | 2011-2014 | Relação entre a **variável dependente**: Perda por *impairment* do *goodwill* e as **variáveis independentes**: Alavancagem; mudança de gestão; *book-to-market*; unidade geradora de caixa; *revenues* (volume de negócios) *t*-*1* para *t*; variação do fluxo de caixa operacional; variação da rentabilidade sobre o ativo total; valor do *goodwill* |
| Wrubel, Marassi e Klann (2015) | Identificar os fatores que determinam o reconhecimento de perdas por *impairment* em empresas brasileiras | Regressão linear múltipla | 2010-2012 | Relação entre a **variável dependente**: Perda por *impairment* ou reversão da perda por *impairment* e as **variáveis independentes**: Variação da mediana do ROA Ajustado *Pre impairment* (lucro líquido acrescido de perdas por *impairment*); variação da mediana das Receitas; variação da mediana do Patrimônio Líquido *Pre impairment* e o valor de mercado; variação da Receita; variação no Lucro Líquido *Pre impairment*; variação no FCO; variação do Patrimônio Líquido *Pre impairment* e o valor de mercado;Passivo Não Circulante dividido pelo Patrimônio Líquido *Pre impairment*; *Bath*; *Smooth* |

Fonte: Dados da Pesquisa.

**2.3 Explicações para o Reconhecimento das Perdas por *Impairment* do *Goodwill***

O reconhecimento da perda por *impairment* do *goodwill* pode decorrer de uma relação normal esperada entre tal reconhecimento e aspectos econômicos ligados à empresa; ou, tais aspectos podem ser usados de forma oportuna pelos gestores com o fim de administrar resultados (VOGT *et al*., 2016). Como exemplo, tem-se a quantidade de unidades geradoras de caixa, que quanto maior o número maior a probabilidade de perda, sendo que o gestor pode utilizar da maior quantidade de UGCs para controlar o valor dessa perda (VOGT *et al*. 2016).

Na presente pesquisa serão estudadas as possíveis relações entre o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill* e os fatores *book-to-market*, unidade geradora de caixa, variação do *turnover*, variação do fluxo de caixa operacional, variação da rentabilidade sobre o ativo total, valor do *goodwill* e alavancagem financeira.

Relacionado ao *book-to-market*, Vogt *et al*. (2016) consideram que há maior possibilidade de os ativos de uma entidade não serem mais recuperáveis na sua totalidade ou estarem superavaliados, quanto mais próximo estiver o Patrimônio Líquido (PL) contábil desta do seu valor de mercado, entendendo, dessa forma, que quanto maior for o *book-to-market* da companhia maiores perdas por *impairment* do *goodwill* serão reconhecidas. Do mesmo modo, Abughazaleh, Al-Hares e Roberts (2011) esperavam uma associação positiva entre o *book-to-market* e as perdas por *impairment* do *goodwill*.

De acordo com Abughazaleh, Al-Hares e Roberts (2011) as UGCs podem ser entendidas como uma oportunidade para serem reconhecidas perdas por *impairment* do *goodwill*,ou como um meio para evitar tais perdas. Assim, esses autores esperavam encontrar uma associação sem sinal definido entre a quantidade de UGCs e as perdas por *impairment* do *goodwill*. A possível relação existente entre um grupo de ativos e o reconhecimento de perdas por *impairment* do *goodwill* é bastante visível, uma vez que a(s) UGC(s) faz(em) parte do processo de aplicação do teste de *impairment* desse ativo.

Entende-se que, quanto maior a variação do *turnover*, menor será o reconhecimento de perdas por *impairment* do *goodwill*, visto que a variação das receitas pode afetar a projeção dos fluxos de caixa futuros para o encontro do valor em uso de um ativo, que pode ser o valor recuperável deste para a realização do teste de *impairment* (VOGT *et al*., 2016). Consequentemente, o valor em uso será maior quanto maior for a variação das receitas, o que diminuirá a probabilidade de reconhecimento de perdas, já que tal valor tenderá a ser maior que o valor contábil do ativo (VOGT *et al.*, 2016). Além disso, tem-se que Abughazaleh, Al-Hares e Roberts (2011) esperavam uma associação negativa entre a variação do *turnover* e as perdas por *impairment* do *goodwill*.

Com relação a variação do fluxo de caixa operacional, Vogt *et al.* (2016) abordam que quanto maior for esse fator maior será o valor em uso do *goodwill*. Assim, ao comparar-se o valor em uso, calculado através dos fluxos de caixa futuros, com o valor contábil desse ativo, maior será a probabilidade de não ser reconhecida perda por *impairment* (VOGT *et al.*, 2016). Abughazaleh, Al-Hares e Roberts (2011) também esperavam uma associação negativa entre a variação do fluxo de caixa operacional e as perdas por *impairment* do *goodwill*.

Observa-se que, de forma semelhante a possível relação existente entre a quantidade de UGCs e o reconhecimento de perdas por *impairment* do *goodwill*, são visíveis as possíveis relações entre tal reconhecimento e os fatores variação do *turnover* e variação do fluxo de caixa operacional, pois estes estão relacionados ao processo de aplicação do teste de *impairment*, mais especificamente, ao cálculo do valor recuperável.

De acordo com Vogt *et al.* (2016), a variação da rentabilidade sobre o ativo é um aspecto que pode ser levado em consideração no estudo dos determinantes do reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*. Zang (2008), em seu trabalho, compreende que empresas com maiores valores de rentabilidade sobre o ativo terão o valor justo deste mais apreciado, e, conforme explorado por Vogt *et al.* (2016), um maior valor justo, por sua vez, leva a um menor reconhecimento de perdas. Logo, estudos anteriores esperavam uma associação negativa entre o retorno sobre o ativo e as perdas por *impairment* do *goodwill* (ABUGHAZALEH; AL-HARES; ROBERTS, 2011; VOGT *et al.*, 2016; ZANG, 2008).

Para Vogt *et al.* (2016, p. 354), o que explica a relação positiva esperada entre o valor do *goodwill* e o reconhecimento das perdas por *impairment* deste é que “quanto maior o valor do *goodwill*, maior o risco de que a empresa venha a sofrer perdas em sua recuperabilidade”. Abughazaleh, Al-Hares e Roberts (2011) e Zang (2008), por meio de suas pesquisas, também esperavam umaassociação positiva entre o valor do *goodwill* e as perdas por *impairment* desse ativo.

Por fim, relativo a alavancagem financeira, Zang (2008) coloca que quanto mais alavancadas forem as empresas, menos estas reconhecerão perdas por *impairment* do *goodwill*. Esse autor afirma que essa ideia é consistente com a estratégia da administração de reduzir o *impairment* do *goodwill* com o fim de evitar a violação das convenções da dívida. Logo, esperava obter como resultados uma associação negativa entre a alavancagem e as perdas por *impairment* do *goodwill*.

**3 Procedimentos Metodológicos**

Esta pesquisa é do tipo descritiva, documental e quantitativa. Descritiva, uma vez que descreve fatores que explicam o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*. Documental, pois as informações foram coletadas através das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs) e por meio de base de dados. Quantitativa, visto que são empregados métodos estatísticos para o tratamento e análise dos dados.

**3.1 População e Amostra**

O estudo teve como população as empresas listadas na BM&FBOVESPA. Dessa população, todas as empresas que publicaram as DFPs referentes ao ano de 2015, exceto as que compõem o setor de atuação Financeiro e Outros, tiveram suas Notas Explicativas (NEs) e o Balanço Patrimonial (BP) analisados. A Tabela 1 evidencia o processo que derivou na amostra final.

**Tabela 1 – Amostra da pesquisa**

|  |  |
| --- | --- |
| Aspectos Considerados | N**º** de Empresas |
| Empresas listadas na BM&FBOVESPA, exceto as do setor Financeiro e Outros | 346 |
| (-) Empresas que não publicaram as DFPs referentes a 2015 (considerando a publicação através do *site* da BM&FBOVESPA e do *site* da empresa) | 10 |
| (-) Empresas que não apresentaram saldo de *goodwill* resultante de combinação de negócios ou não apresentaram as informações necessárias para a realização da pesquisa | 213 |
| (=) Subtotal (empresas nas quais foi possível identificar saldo de *goodwill* resultante de combinação de negócios) | **123** |
| (-) Empresas, cujos dados necessários para a realização da pesquisa não foram apresentados na base de dados Economática® | 21 |
| (=) Amostra Final (empresas nas quais foi possível identificar saldo de *goodwill* resultante de combinação de negócios e cujos dados necessários para a realização da pesquisa foram apresentados na base de dados Economática®) | **102** |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota-se que, a amostra final foi composta por 102 empresas, sendo importante ressaltar que foi possível identificar saldo de *goodwill* resultante de combinação de negócios em todas elas. Todavia, não necessariamente esses saldos acarretaram em perdas em 2015.

Vale abordar que, a empresa Grendene S.A., componente do setor de atuação Consumo Cíclico, evidenciou saldo de *goodwill* igual a zero em 31 de dezembro de 2015. Entretanto, considerou-se importante mantê-la na amostra, pois o que ocorreu foi a baixa por *impairment*, no exercício de 2015, da totalidade do saldo de *goodwill* existente em 31 de dezembro de 2014, no valor de R$ 10.931.000. A empresa Libra Terminal Rio S.A. também se enquadra nessa situação, porém, não está incluída na amostra final, pois os dados necessários para a realização da pesquisa, referentes a essa empresa, não foram apresentados na base de dados Economática®, conforme trouxe a Tabela 1.

**3.2 Coleta, Tratamento dos Dados e Hipóteses da Pesquisa**

Os dados correspondem aos anos de 2014 e 2015 e foram coletados a partir das Notas Explicativas e do Balanço Patrimonial, relativos ao período de 2015, publicados no site da BM&FBOVESPA e por meio da base de dados Economática®.

O Quadro 2 descreve as variáveis independentes (explicativas) *book-to-market* (BM), unidade geradora de caixa (UGC), variação do *turnover* (ΔTURN), variação do fluxo de caixa operacional (ΔFCO), variação da rentabilidade sobre o ativo total (ΔROA), valor do *goodwill* (GOOD), alavancagem financeira (ALAFIN); bem como a variável dependente (resposta) perda por *impairment* do *goodwill* referente ao exercício de 2015 (IMPG).

**Quadro 2 – Variáveis da pesquisa**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Variáveis** | **Definição** | **Coleta** | **Fonte** |
| **Variável Dependente** |
| IMPG | (1) Valor contabilizado como perda por *impairment* do *goodwill* em 2015/Ativo Total em 31.12.2014; ou, (2) Variável *Dummy*: 1 se foram reconhecidas perdas por *impairment* do *goodwill* e 0 caso contrário | NEs; Economática® | Adaptado de Abughazaleh, Al-Hares e Roberts (2011); Klann *et al.* (2015); Vogt *et al.* (2016) |
| **Variáveis Independentes** |
| BM | (Patrimônio Líquido em 31.12.2015 + perda por *impairment* em 2015)*/* Valor de Mercado em 31.12.2015 | NEs; Economática® | Adaptado de Abughazaleh, Al-Hares e Roberts (2011); Vogt *et al.* (2016) |
| UGC | *Variável Dummy:* 1 para UGC (nível 1) quando apresenta informação nas NEs sobre a(s) UGC(s), porém sem especificá-la(s); 1 para UGC (nível 2) quando há essa especificação; e 0 caso não possua informação nas NEs | NEs | Adaptado de Abughazaleh, Al-Hares e Roberts (2011); Vogt *et al.* (2016) |
| ΔTURN | (Receita Total em 2015 - Receita Total em 2014)/Ativo Total em 31.12.2014 | Economática® | Adaptado de Abughazaleh, Al-Hares e Roberts (2011); Vogt *et al.* (2016) |
| ΔFCO | (Fluxo de Caixa Operacional em 2015 - Fluxo de Caixa Operacional em 2014)/Ativo Total em 31.12.2014 | Economática® | Adaptado de Abughazaleh, Al-Hares e Roberts (2011); Vogt *et al.* (2016) |
| ΔROA | (Lucro em 2015/Ativo Total em 31.12.2015)/ (Lucro em 2014/Ativo Total em 31.12.2014) | Economática® | Adaptado de Abughazaleh, Al-Hares e Roberts (2011); Vogt *et al.* (2016); Zang (2008) |
| GOOD | Saldo do *Goodwill* em 31.12.2015/Ativo Total em 31.12.2014 | NEs /BP; Economática® | Adaptado de Abughazaleh, Al-Hares e Roberts (2011); Vogt *et al.* (2016); Zang (2008) |
| ALAFIN | Passivo Total em 31.12.2015/Ativo Total em 31.12.2015 | Economática® | Adaptado de Vogt *et al.* (2016); Zang (2008) |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se que, as variáveis expostas, mediante o Quadro 2, foram adaptadas dos trabalhos de Abughazaleh, Al-Hares e Roberts (2011), Vogt *et al.* (2016) e Zang (2008). Da mesma forma, o modelo estudado nesta pesquisa, demonstrado a seguir, foi adaptado dos respectivos modelos elaborados por Abughazaleh, Al-Hares e Roberts (2011) e Vogt *et al.* (2016).

$$IMPG= α+β\_{1}BM\_{1}+ β\_{2}UGC (nível 1)\_{2}+β\_{3}UGC (nível 2)\_{3}+ β\_{4}ΔTURN\_{4} +β\_{5}ΔFCO\_{5}+ β\_{6}ΔROA\_{6}+ β\_{7}GOOD\_{7} + β\_{8}ALAFIN\_{8}+ u$$

Diferentemente dos estudos anteriores, esta pesquisa dividiu a variável UGC em dois níveis. No primeiro nível, ao qual corresponde a variável UGC (nível 1), enquadraram-se as companhias que evidenciaram informações nas NEs sobre a(s) UGC(s), mas sem especificá-la(s) ou identificá-la(s) (políticas contábeis). Por outro lado, no nível 2, ao qual corresponde a variável UGC (nível 2), enquadraram-se as companhias que especificaram ou identificaram a(s) UGC(s), por exemplo, quando a empresa evidenciou que as UGCs são divididas por segmento operacional. Entendeu-se como relevante essa segregação porque a amostra contém empresas que apresentaram de forma mais detalhada suas UGCs.

Além disso, segundo Reimann e Schmidt (2010, p. 57) a alocação do *goodwill* a UGC ou grupo de UGCs “deve ser feita de maneira sistemática, razoável e consistente ao longo dos anos”. Dessa forma, é fundamental que as companhias tenham bem definidas as suas unidades geradoras de caixa de modo a realizar uma contabilidade mais fidedigna, e cujo fornecimento de informações tenha maior qualidade. O CPC 01 (R1) (2010) dita alguns itens de divulgação referentes às UGCs que devem fazer parte das DFPs das empresas, demonstrando, mais uma vez, a importância de informações mais detalhadas sobre esses grupos de ativos.

A partir da finalidade de identificar quais fatores explicam o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill* resultante de uma combinação de negócios no ano de 2015, aplicam-se a este trabalho, de forma adaptada, sete das oito hipóteses investigadas por Vogt *et al.* (2016). O Quadro 3, a seguir, demonstra a definição das hipóteses investigadas na presente pesquisa.

**Quadro 3 – Hipóteses da pesquisa**

|  |  |
| --- | --- |
| **Hipóteses** | **Definição** |
| **H1** | Existe uma relação positiva entre o *book-to-market* e o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill* |
| **H2** | Existe uma relação sem sinal definido entre unidade geradora de caixa e o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill* |
| **H3** | Existe uma relação negativa entre a variação do *turnover* e o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill* |
| **H4** | Existe uma relação negativa entre a variação do fluxo de caixa operacional e o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill* |
| **H5** | Existe uma relação negativa entre a variação da rentabilidade sobre o ativo total e o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill* |
| **H6** | Existe uma relação positiva entre o valor do *goodwill* e o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*  |
| **H7** | Existe uma relação negativa entre a alavancagem financeira e o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill* |

Fonte: Adaptado de Vogt *et al.* (2016).

Dessa forma, para verificar as relações entre a variável dependente e as variáveis independentes, assim como rejeitar ou não as hipóteses da pesquisa, após a coleta dos dados e cálculo das variáveis, foram realizadas análises de regressão linear múltipla e de regressão logística binária, utilizando-se o *software* *SPSS Statistics*®. Devido às aplicações de métodos estatísticos diferentes, regressão linear múltipla e regressão logística binária, a variável IMPG foi definida de duas formas, conforme mostrou o Quadro 2, para adequá-la aos testes.

**4 Análise dos Resultados**

**4.1 Descrição de Informações Encontradas nas DFPs**

Primeiramente, a Tabela 2 arrola, por setor de atuação, o número de empresas que apresentaram saldo de *goodwill* resultante de combinação de negócios em 31 de dezembro de 2015 e a média desses saldos. Também informa o número de perdas por *impairment* desse ativo, referentes ao exercício de 2015, que foramidentificadas.

**Tabela 2 – Média do saldo de *goodwill* e número de perdas por *impairment***

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Setor de atuação** | **Nº de empresas por setor de atuação** | **Média do saldo de goodwill (R$)** | **Nº de perdas por impairment do goodwill**  |
| Bens Industriais | 15 | 308.711.800 | 1 |
| Construção e Transporte | 14 | 122.527.143 | 4 |
| Consumo Cíclico | 24 | 1.181.524.583 | 1 |
| Consumo não Cíclico | 24 | 2.280.562.958 | 4 |
| Materiais Básicos | 13 | 4.156.603.538 | 5 |
| Petróleo, Gás e Biocombustíveis | 1 | 1.117.000.000 | 0 |
| Tecnologia da Informação | 5 | 212.315.320 | 3 |
| Telecomunicações | 4 | 6.231.084.000 | 0 |
| Utilidade Pública | 2 | 43.611.500 | 0 |
| **Total** | **102** | **1.673.158.231** | **18** |

Fonte: Dados da Pesquisa.

O setor que apresentou maior média do saldo de *goodwill* resultante de combinação de negócios, em 31 de dezembro de 2015, foi o Telecomunicações, cujo valor da média foi de R$ 6.231.084.000. Já o setor Materiais Básicos, foi o que apresentou maior quantidade de perdas por *impairment* desse ativo, relativas ao ano de 2015, apesar da pequena diferença entre os números de tais perdas, principalmente considerando-se os setores Construção e Transporte, Consumo não Cíclico e Tecnologia da Informação.

Ressalta-se que, das 102 empresas amostradas, apenas 18 reconheceram perdas por *impairment* do *goodwill*. Isto é, um número muito pequeno, inclusive em termos percentuais, cuja representatividade foi de 17,65% da amostra final. A Tabela 3, a seguir, traz a relação das 18 entidades.

**Tabela 3 – Empresas que reconheceram perdas por *impairment* do *goodwill* em 2015**

|  |  |
| --- | --- |
| 1- Brasil Brokers Participações S.A. | 10- Metalúrgica Gerdau S.A. |
| 2- Brasil Pharma S.A. | 11- Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. |
| 3- Gerdau S.A. | 12- Minerva S.A. |
| 4- Grendene S.A. | 13- Prumo Logística S.A. |
| 5- Ideiasnet S.A. | 14- Senior Solution S.A. |
| 6- LPS Brasil - Consultoria de Imóveis S.A. | 15- Tereos Internacional S.A. |
| 7- Lupatech S.A. | 16- TOTVS S.A. |
| 8- Magnesita Refratários S.A. | 17- Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. |
| 9- Marfrig Global Foods S.A. | 18- Vale S.A. |

Fonte: Dados da Pesquisa.

A partir da Tabela 3, observa-se que, dentre as 18 companhias arroladas, algumas delas evidenciaram informações sobre o teste de *impairment* do *goodwill* de maneira mais completa e com maior conformidade perante as normas, possibilitando um maior entendimento a respeito dos fatores considerados para o emprego do teste de redução ao valor recuperável. A Lupatech S.A. é um exemplo. Esta divulgou informações como: o valor da perda referente ao exercício de 2015 pela não recuperabilidade do *goodwill*, assim como o valor referente ao período anterior (2014); a base de cálculo para determinação do valor recuperável; as premissas utilizadas para os cálculos; a taxa de desconto utilizada; eventos ou mudanças significativas no cenário que podem levar a perdas expressivas; a alocação do saldo do ágio por unidade geradora de caixa, bem como os valores registrados como perda em cada uma delas, identificando as suas UGCs, e, sendo assim, uma das empresas enquadradas no nível 2 da variável UGC (LUPATECH S.A., 2015). Além disso, a Lupatech S.A. realizou análise de sensibilidade para inferir sobre possíveis reduções do valor recuperável (LUPATECH S.A., 2015).

Com a finalidade de comparar as informações fornecidas, cabe citar que a empresa Brasil Brokers Participações S.A. não evidenciou de modo tão completo o teste de *impairment* do *goodwill*, visto que, por exemplo, não alocou o saldo do ágio por unidade geradora de caixa, assim como não mostrou os valores registrados como perda em cada uma delas, enquadrando-se, por sua vez, no nível 1 da variável UGC, já que não especificou ou identificou sua(s) unidade(s) geradora(s) de caixa (BRASIL BROKERS PARTICIPAÇÕES S.A., 2015). Adicionalmente, tem-se que essa empresa apresentou o saldo acumulado das perdas por *impairment* do *goodwill*, ou seja, o valor reconhecido em 2015 mais o reconhecido em períodos anteriores (BRASIL BROKERS PARTICIPAÇÕES S.A., 2015).

A Metalúrgica Gerdau S.A. e a sua controlada Gerdau S.A. se destacaram pelo detalhamento apresentado, visto que, empregaram, por exemplo, taxas de desconto diferentes para cada um dos seus segmentos de negócio (UGCs), explicando visarem refletir as diferenças entre os mercados de atuação de cada um deles e os riscos a eles associados (METALÚRGICA GERDAU S.A.; GERDAU S.A., 2015). Outro aspecto a ser levantado é o fato dessas companhias terem realizado testes para verificar a recuperabilidade do *goodwill*,e de outros ativos de vida longa, no terceiro e quarto trimestres de 2015, pois monitoram constantemente o mercado siderúrgico em busca de identificar evidencias que indiquem a desvalorização de seus ativos, e assim sendo identificaram a necessidade de aplicação do teste nesses trimestres (METALÚRGICA GERDAU S.A.; GERDAU S.A., 2015). Essas empresas, assim como a Lupatech S.A., enquadraram-se no nível 2 da variável UGC e realizaram análise de sensibilidade para inferir sobre possíveis variações no valor recuperável (METALÚRGICA GERDAU S.A.; GERDAU S.A., 2015).

A empresa Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. possui ágio registrado no grupo Intangível oriundo de duas aquisições e ambos os valores são alocados ao segmento de negócio “Construção” (MILLS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA S.A., 2015). Logo esse segmento é a unidade geradora de caixa em que todo o ágio é alocado (MILLS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA S.A., 2015). Dessa forma, de acordo com o modo de evidenciar essa informação, a Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. enquadrou-se no nível 2 da variável UGC (MILLS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA S.A., 2015). Pelo fato de o ágio estar registrado no grupo Intangível da empresa, e esta apresentar apenas DFPs individuais, entendeu-se que o valor desse ativo se refere a incorporações (MILLS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA S.A., 2015).

A Grendene S.A. destacou-se por reconhecer integralmente o valor do ágio registrado no grupo Intangível, correspondente a uma de suas controladas, como perda por redução ao valor recuperável (GRENDENE S.A., 2015). Além disso, informou que na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) o reconhecimento de tal perda foi contabilizado no grupo “Outras Despesas Operacionais” (GRENDENE S.A., 2015). Tal baixa se deu por haver incertezas significativas sobre a capacidade de a referida controlada gerar resultados econômicos futuros que justificassem o ágio e devido aos resultados da mesma não alcançarem o ponto de equilíbrio (GRENDENE S.A., 2015). A Grendene S.A. classificou-se no nível 1 da variável UGC (GRENDENE S.A., 2015).

O saldo reconhecido como perda por *impairment* do *goodwill* foi registrado pela empresa Minerva S.A. na DRE através da linha chamada “Redução ao valor recuperável de ativo” (MINERVA S.A., 2015). Como motivo para as perdas explicou a respeito das quedas de fatores que afetaram diretamente países como a Rússia, que é um dos compradores principais da produção da divisão de negócios de uma das suas controladas (MINERVA S.A., 2015). A Minerva S.A. enquadrou-se no nível 1 da variável UGC (MINERVA S.A., 2015).

A Magnesita Refratários S.A. apresenta o valor do *goodwill*, assim como o valor das suas perdas por *impairment*, dividido por país (Europa e China) (MAGNESITA REFRATÁRIOS S.A., 2015). O valor correspondente a China foi integralmente baixado, devido ao encerramento das atividades industriais de uma fábrica situada nesse país (MAGNESITA REFRATÁRIOS S.A., 2015). Parcela do valor referente a Europa também foi baixada (MAGNESITA REFRATÁRIOS S.A., 2015). A Magnesita Refratários S.A. foi classificada no nível 2 da variável UGC (MAGNESITA REFRATÁRIOS S.A., 2015).

A Tereos Internacional S.A., a Ideiasnet S.A. e a LPS Brasil - Consultoria de Imóveis S.A., assim como a maioria das companhias estudadas, também se classificaram no nível 2 da variável UGC, evidenciando a alocação do ágio às UGCs relacionadas, sendo estas, no caso dessas empresas, divididas por segmento operacional (TEREOS INTERNACIONAL S.A.; IDEIASNET S.A.; LPS BRASIL – CONSULTORIA DE IMÓVEIS S.A., 2015). Entretanto, as duas primeiras empresas não demonstraram o valor da perda por *impairment* correspondente a cada um desses grupos de ativos, informação que é relevante para os usuários da informação contábil (TEREOS INTERNACIONAL S.A.; IDEIASNET S.A., 2015).

Aqui, é válido abordar que, em consonância com as pesquisas de Souza (2015a) e Barbosa *et al*. (2014), este estudo também constatou deficiência na divulgação de informações a respeito do *goodwill* e de seu teste de *impairment*. Muitas empresas deixaram de ser consideradas nesta pesquisa em decorrência de sua análise ter sido prejudicada, ou até mesmo não ter sido possível, visto que muitas DFPs apresentaram falta de coerência com as normas ou proporcionaram informações incompletas para os usuários, conforme números que foram evidenciados na Tabela 1.

Adicionalmente, elucida-se que as informações fornecidas anteriormente a respeito de algumas das 18 entidades que reconheceram perdas por *impairment* do *goodwill* foram obtidas através das suas NEs. Essas informações foram aqui descritas com vistas a exemplificar o que foi encontrado e para ajudar no entendimento da classificação das entidades nos níveis da variável UGC (UGC (nível 1)/ UGC (nível 2)).

**4.2 Aplicação dos Métodos Estatísticos**

A Tabela 4 traz a estatística descritiva da variável resposta e das variáveis explicativas do modelo. É possível perceber que as variáveis IMPG, GOOD, UGC (nível 1) e UGC (nível 2) apresentaram valor mínimo igual a 0, enquanto que as demais variáveis, exceto ALAFIN, o apresentaram abaixo de 0.

**Tabela 4 – Estatística Descritiva**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Variáveis** | **Mínimo** | **Máximo** | **Média** | **Desvio Padrão** |
| **IMPG\*** | 0,0000 | 0,1038 | 0,0049 | 0,0159 |
| **IMPG\*\*** | 0,0000 | 1,0000 | 0,1765 | 0,3831 |
| **BM** | -10,6230 | 23,0160 | 1,9231 | 4,1418 |
| **UGC (nível 1)** | 0,0000 | 1,0000 | 0,2843 | 0,4533 |
| **UGC (nível 2)** | 0,0000 | 1,0000 | 0,6863 | 0,4663 |
| **ΔTURN** | -0,7657 | 1,2085 | 0,0625 | 0,2354 |
| **ΔFCO** | -0,1727 | 0,6060 | 0,0215 | 0,0991 |
| **ΔROA** | -266,3318 | 37,0824 | -2,0078 | 27,3550 |
| **GOOD** | 0,0000 | 0,5722 | 0,1321 | 0,1487 |
| **ALAFIN** | 0,1288 | 1,4184 | 0,6525 | 0,2478 |

\*variável dependente referente à regressão linear múltipla

\*\*variável dependente referente à regressão logística binária

Fonte: Dados da Pesquisa.

No caso da variável IMPG, isso se deve ao fato de existirem empresas que não reconheceram perdas por *impairment* do *goodwill* em 2015. Conforme abordado anteriormente, a maioria das observações da amostra final, 84 companhias, não reconheceram tais perdas. Já para a variável GOOD, o valor mínimo igual a 0 pode ser explicado pelo fato de a empresa Grendene S.A., em 2015, ter reconhecido a totalidade do saldo de *goodwill* como perda por *impairment*.

Além disso, analisando os resultados da estatística descritiva para a variável GOOD, tem-se que, da mesma forma que Vogt *et* *al*. (2016), o atual trabalho encontrou que o *goodwill* possui importância na composição dos ativos totais das empresas da amostra, pois, em média, esse ativo representa 13,21% destes.

A fim de justificar o valor mínimo e, consequentemente, o valor máximo obtidos para as variáveis UGC (nível 1) e UGC (nível 2), uma vez que são variáveis *dummies*, tem-se que das 102 empresas componentes da amostra final: (i) 29 entidades se enquadraram no nível 1 da variável UGC, ou seja, apresentaram valor igual a 1 para a variável UGC (nível 1) e valor igual a 0 para a variável UGC (nível 2); (ii) 70 entidades se enquadraram no nível 2 da variável UGC, ou seja, apresentaram valor igual a 1 para a variável UGC (nível 2) e valor igual a 0 para a variável UGC (nível 1); e (iii) três entidades não se enquadraram em nenhum dos níveis da variável UGC, apresentando valor igual a 0 para as variáveis UGC (nível 1) e UGC (nível 2).

Logo, observa-se que, 28,43% das 102 empresas se enquadraram no nível 1 da variável UGC; 68,63% dessas entidades no nível 2 da variável UGC; e 2,94% em nenhum dos dois níveis, por não terem sido encontradas informações sobre UGC(s) em suas NEs. Estas foram Localiza Rent a Car S.A., M. Dias Branco S. A. Indústria e Comércio de Alimentos e a Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A..

Dentre os valores obtidos para o desvio padrão, chama atenção o da variável ΔROA. Com base em Fávero *et al.* (2009), pode-se afirmar que esta possui observações com valores afastados da média, cujo valor do desvio padrão é igual a 27,3550. As demais variáveis não apresentaram dispersão elevada.

Partindo-se para a análise de regressão linear múltipla, cabe elucidar que o modelo foi aplicado para dois conjuntos de observações: (i) buscou-se verificar as relações entre a variável dependente (IMPG) e as variáveis independentes (BM, UGC (nível 1), UGC (nível 2), ΔTURN, ΔFCO, ΔROA, GOOD, ALAFIN) para todas as observações que compõem a amostra final, ou seja, para todas as 102 empresas que apresentaram saldo de *goodwill* resultante de combinação de negócios, independentemente, destas terem reconhecido perdas por *impairment* desse ativo em 2015 ou não; (ii) buscou-se verificar as relações entre a variável dependente (IMPG) e as variáveis independentes (BM, UGC (nível 1), UGC (nível 2), ΔTURN, ΔFCO, ΔROA, GOOD, ALAFIN) apenas para as 18 empresas que reconheceram perdas por *impairment* do *goodwill* em 2015.

Somando-se às análises de regressão linear múltipla tem-se um terceiro teste. Para as 102 companhias nas quais foi possível identificar saldo de *goodwill* resultante de combinação de negócios, aplicou-se, também, a regressão logística binária, buscando-se estudar, de acordo com Fávero *et al.* (2009), as implicações das variáveis explicativas (BM, UGC (nível 1), UGC (nível 2), ΔTURN, ΔFCO, ΔROA, GOOD, ALAFIN) na probabilidade de ocorrência da variável resposta (IMPG).

Antes de tratar sobre os resultados das regressões é relevante elucidar que, apesar de terem sido aplicados os testes para verificação dos pressupostos do modelo de regressão, se relaxou com relação a dois destes: normalidade dos resíduos (teste Shapiro-Wilk) e heterocedasticidade (teste Breusch-Pagan/ Cook-Weisberg), no caso das aplicações da regressão linear múltipla; e heterocedasticidade (teste Breusch-Pagan/ Cook-Weisberg), quando aplicada a regressão logística binária. Essa decisão foi tomada em decorrência da análise ter sido realizada em uma amostra formada por empresas que possuem valores muito distintos referentes aos dados necessários para os cálculos das variáveis, já que são entidades de diferentes tamanhos e que abrangem os diversos setores de atuação listados pela BM&FBOVESPA.

Além disso, em todas as situações o teste de Durbin-Watson, utilizado para fins de verificação da autocorrelação dos resíduos, não foi efetuado, uma vez que os dados do modelo de regressão referem-se somente ao ano de 2015.

A Tabela 5 traz os resultados encontrados para a aplicação da regressão linear múltipla considerando-se todas as 102 empresas que apresentaram saldo de *goodwill* resultante de combinação de negócios, independentemente de terem ou não reconhecido perdas por *impairment* desse ativo em 2015. Com isso, buscaram-se explicações para o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill* entre as empresas que reconheceram e as que não reconheceram tais perdas.

**Tabela 5 – Resultados da regressão linear múltipla para todas as 102 empresas que apresentaram *goodwill* (inclusive para as que reconheceram perdas por *impairment* desse ativo)**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Variáveis Independentes** | **Coeficientes angulares** | **P Value** | **Tolerance** | **VIF** |
| **BM** | 0,296 | 0,000\* | 0,935 | 1,069 |
| **UGC (nível 1)** | -0,111 | 0,598 | 0,126 | 7,919 |
| **UGC (nível 2)** | -0,085 | 0,694 | 0,121 | 8,240 |
| **ΔTURN** | -0,316 | 0,009\* | 0,394 | 2,540 |
| **ΔFCO** | 0,056 | 0,636 | 0,396 | 2,524 |
| **ΔROA** | -0,564 | 0,000\* | 0,962 | 1,040 |
| **GOOD** | 0,192 | 0,026\* | 0,779 | 1,284 |
| **ALAFIN** | 0,189 | 0,037\* | 0,701 | 1,426 |
| R² | 0,479 |
| R² Ajustado | 0,434 |
| Estatística F | 10,670 |
| Sig. | 0,000 |
| **Empresas analisadas** | **102** |

\* significativo ao nível de 5%.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme Fávero *et al.* (2009, p. 353), “a capacidade explicativa do modelo é analisada pelo *R*² da regressão, conhecido por coeficiente de ajuste ou explicação”. Assim, observa-se que, a capacidade explicativa do modelo de regressão aplicado, considerando-se a amostra final, é de 47,90%. Ou seja, 47,90% da variação da variável dependente (IMPG) é explicada pelas variáveis independentes do modelo. Ajustando-se ao poder de explicação (*R*² ajustado), tem-se que o modelo explica 43,40% da variação em IMPG.

A estatística *F* permite a análise da significância conjunta dos parâmetros do modelo e, através do Sig. *F* = 0,000 < 0,05, pode-se afirmar que este é significante (FÁVERO *et al.*, 2009). Já com relação a significância estatística de cada parâmetro do modelo, proporcionada pela estatística *t*, a Tabela 5 mostra que somente as variáveis BM, ΔTURN, ΔROA, GOOD e ALAFIN se mostraram significativas, pois Sig. *t* (*p-value*) < 0,05 (FÁVERO *et al.*, 2009).

Verificou-se, então, uma relação significativa e positiva entre o *book-to-market* e o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*, corroborando os resultados da pesquisa de Abughazaleh, Al-Hares e Roberts (2011) e, em termos de significância, o trabalho de Vogt *et al.* (2016); uma relação significativa e negativa entre a variação do *turnover* e o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*, resultado não alinhado ao estudo de Abughazaleh, Al-Hares e Roberts (2011), que encontraram uma relação insignificante e positiva entre essas variáveis; uma relação significativa e negativa entre a variação da rentabilidade sobre o ativo total e o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*, o que está em linha com os resultados de Abughazaleh, Al-Hares e Roberts (2011), Zang (2008) e Vogt *et al.* (2016);uma relação significativa e positiva entre o valor do *goodwill* e o reconhecimento das perdas por *impairment* de tal ativo, corroborando o que foi encontrado por Zang (2008) e Vogt *et al.* (2016); e uma relação significativa e positiva entre a alavancagem financeira e o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*,resultado, em termos da significância da variável, alinhado ao de Zang (2008).

Assim, as hipóteses H1, H3, H5 e H6 não foram rejeitadas. A hipótese H7, por sua vez,foi rejeitada, visto que apesar de a alavancagem financeira ter se mostrado significativa no modelo de regressão, apresentou sinal diverso do esperado para a relação com a variável dependente. As hipóteses H2 e H4 foram rejeitadas, uma vez que as variáveis UGC (nível 1), UGC (nível 2) e ΔFCO não se mostraram significativas.

Para verificar a existência de multicolinearidade utilizou-se as estatísticas *Variance Inflation Factor* (VIF) e *Tolerance* (Tolerância). Percebe-se que as variáveis UGC (nível 1) e UGC (nível 2) apresentaram os menores valores de *Tolerance*, o que indica, de acordo com Fávero *et al.* (2009), que estas compartilham um alto percentual de sua variância com as demais variáveis independentes. Nota-se, também, que os respectivos valores dessas variáveis para a estatística VIF foram maiores do que 5, indicando, segundo os referidos autores, que podem ocorrer problemas de multicolinearidade. Isso pode se dar pela heterogeneidade da amostra, composta por empresas de diferentes tamanhos, em termos de ativo e rentabilidade.

Diante disso, considerando-se todas as 102 empresas que apresentaram saldo de *goodwill* resultante de combinação de negócios, independentemente de estas terem reconhecido ou não perdas por *impairment* desse ativo em 2015, os fatores *book-to-market*, variação do *turnover*, variação da rentabilidade sobre o ativo total, valor do *goodwill* e alavancagem financeira mostraram exercer influência sobre o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*.

A Tabela 6 mostra os resultados obtidos para a aplicação da regressão linear múltipla levando-se em conta apenas as 18 empresas que reconheceram perdas por *impairment* do *goodwill* em 2015. Assim, nessa aplicação do modelo estão sendo consideradas tão somente as empresas que efetivamente reconheceram perdas em 2015, diferentemente da aplicação anterior, apresentada na Tabela 5.

**Tabela 6 – Resultados da regressão linear múltipla para as 18 empresas que reconheceram perdas por *impairment* do *goodwill***

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Variáveis Independentes** | **Coeficientes angulares** | **P Value** | **Tolerance** | **VIF** |
| **BM** | 0,248 | 0,210 | 0,677 | 1,478 |
| **UGC (nível 1)** | - | - | - | - |
| **UGC (nível 2)** | -0,173 | 0,374 | 0,670 | 1,493 |
| **ΔTURN** | -0,310 | 0,241 | 0,375 | 2,668 |
| **ΔFCO** | -0,283 | 0,289 | 0,364 | 2,750 |
| **ΔROA** | -0,645 | 0,004\* | 0,779 | 1,283 |
| **GOOD** | 0,300 | 0,123 | 0,733 | 1,365 |
| **ALAFIN** | 0,438 | 0,073 | 0,486 | 2,060 |
| R² | 0,768 |
| R² Ajustado | 0,606 |
| Estatística F | 4,736 |
| Sig. | 0,014 |
| **Empresas analisadas** | **18** |

\* significativo ao nível de 5%.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Relativo ao *R*² da regressão, este indica que as variáveis independentes do modelo explicam 60,60% da variação da variável IMPG, considerando o *R*² ajustado. Dessa forma, destaca-se que, o poder de explicação do modelo de regressão aplicado, considerando-se apenas as empresas que reconheceram perdas por *impairment* do *goodwill* em 2015, é maior do que o apresentado considerando todas as empresas da amostra (43,40%).

Por meio do Sig. *F* = 0,014 < 0,05 tem-se que o modelo é significante e, a partir do *p-value*, é possível afirmar que a única variável que se mostrou significativa foi a ΔROA, pois Sig. *t* < 0,05 (FÁVERO *et al.*, 2009).

Somando-se a isso o fato do coeficiente angular dessa variável ser negativo, a hipótese H5 não foi rejeitada. Logo,verificou-se uma relação significativa e negativa entre a variação da rentabilidade sobre o ativo total e o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*, corroborando a primeira aplicação do modelo (Tabela 5) e as pesquisas adjacentes ao tema (ABUGHAZALEH; AL-HARES; ROBERTS, 2011; ZANG, 2008; VOGT *et al.*, 2016). Assim, empresas menos rentáveis tendem a reconhecer tais perdas.

Com relação à multicolinearidade, verifica-se que a variável UGC (nível 1) foi excluída do modelo por possuir *Tolerance* igual a 0. Para as demais variáveis, a partir da estatística VIF, pode-se inferir que não ocorreram problemas de multicolinearidade.

Uma vez que as variáveis BM, UGC (nível 2), ΔTURN, ΔFCO, GOOD e ALAFIN não se mostraram significativas, as hipóteses H1, H2, H3, H4, H6 e H7 foram rejeitadas. Logo, considerando-se apenas as 18 empresas que reconheceram perdas por *impairment* do *goodwill* em 2015, o fator variação da rentabilidade sobre o ativo total foi o único que mostrou exercer influência sobre o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*.

A Tabela 7 traz os resultados da aplicação da regressão logística binária para as 102 companhias nas quais foi possível identificar saldo de *goodwill* resultante de combinação de negócios, incluindo, assim, para o teste, as empresas que reconheceram e as que não reconheceram perdas por *impairment* desse ativo. Segundo Fávero *et al.* (2009), esse método possui a capacidade de proporcionar a probabilidade de ocorrência do evento de interesse, que no caso deste estudo, refere-se ao reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*.

**Tabela 7 – Resultados da regressão logística binária para todas as 102 empresas que apresentaram *goodwill* (inclusive para as que reconheceram perdas por *impairment* desse ativo)**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Variáveis Independentes** | **Coeficientes angulares** | **Estatística de Wald** | **Sig.**  |
| **BM** | 0,122 | 3,896 | 0,048\* |
| **UGC (nível 1)** | 18,827 | 0,000 | 0,999 |
| **UGC (nível 2)** | 19,141 | 0,000 | 0,999 |
| **ΔTURN** | -3,252 | 2,203 | 0,138 |
| **ΔFCO** | -9,264 | 2,130 | 0,144 |
| **ΔROA** | -0,027 | 0,713 | 0,398 |
| **GOOD** | 0,875 | 0,156 | 0,693 |
| **ALAFIN** | -0,820 | 0,298 | 0,585 |
| Qui-quadrado | 20,383 |
| Sig. | 0,009 |
| -2LL | 74,681 |
| Cox & Snell | 0,181 |
| Nagelkerke | 0,299 |
| Hosmer-Lemeshow | 0,035 |
| Curva ROC | 0,815 |
| **Empresas analisadas** | **102** |

\* significativo ao nível de 5%.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se que, nessa aplicação do modelo a variável resposta (IMPG) é de natureza binária, ou seja, é uma variável *dummy*,conforme já exposto no Quadro 2. Dessa forma, quando, ao analisar uma determinada companhia, foi identificado o reconhecimento de perda por *impairment* do *goodwill* por parte desta, atribuiu-se o número 1 como valor para a variável IMPG. Já, quando não foi identificado tal reconhecimento, atribuiu-se a essa variável o número 0.

Conforme Fávero *et al.* (2009), através da distribuição Qui-quadrado é possível perceber que os coeficientes em conjunto são significativos para o modelo, pois Sig. = 0,009 < 0,05. O poder explicativo deste é 29,90%, demonstrado por meio da medida Nagelkerke, segundo os referidos autores. Já, o teste de Hosmer-Lemeshow indica que há diferenças significativas entre o esperado e o observado, já que o valor de Sig. foi de 0,035 (FÁVERO *et al.*, 2009).

A estatística de Wald aponta que a variável BM é significativa, visto que Sig. = 0,048 < 0,05 (FÁVERO *et al.*, 2009). Adicionalmente, observando-se o sinal do coeficiente angular dessa variável, pode-se afirmar que esta possui uma relação significativa e positiva com o evento de interesse, isto é, com o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*, corroborando a primeira aplicação da regressão linear múltipla (Tabela 5) e a pesquisa de Abughazaleh, Al-Hares e Roberts (2011). Em relação a significância apresentada pela variável, também corrobora o resultado encontrado por Vogt *et* *al*. (2016).

Relativo às hipóteses da pesquisa, a única não rejeitada foi H1, já que a variável BM se mostrou significativa e positiva com relação a IMPG. As demais hipóteses, H2, H3, H4, H5, H6 e H7, foram rejeitadas, visto que as variáveis UGC (nível 1), UGC (nível 2), ΔTURN, ΔFCO, ΔROA, GOOD e ALAFIN não são significativas.

De acordo com Fávero *et al.* (2009), para analisar a qualidade de ajuste do modelo para a regressão logística binária pode-se utilizar a Curva ROC (*Receiver Operating Characteristic*). A Tabela 7 mostra que o valor da área abaixo da Curva ROC é de 0,815, sugerindo que o poder de discriminação do modelo é muito bom (FÁVERO *et al.*, 2009).

Dessa forma, por meio da aplicação da regressão logística binária, obteve-se que, dentre as variáveis pesquisadas, apenas o *book-to-market* é um fator que propicia o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill* em uma amostra de 102 empresas que apresentaram tal ativo.

Cabe notar que, em nenhuma das aplicações do modelo os fatores unidade geradora de caixa e variação do fluxodecaixamostraram ter significância estatística em relação ao reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*. Nem mesmo quando da aplicação da regressão linear múltipla para todas as 102 companhias que apresentaram saldo do referido ativo em 2015, que foi a aplicação do modelo que mais apresentou variáveis significativas, sendo assim, a com melhores resultados. Diferentemente, Vogt *et* *al*. (2016) encontraram uma relação significativa entre a variável UGC e o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*. Entretanto, para a variável ΔFCO tal significância também não foi encontrada por esses autores.

Analisando-se as três aplicações do modelo tem-se que, as variáveis BM e ΔROA se mostraram, cada uma delas, significativas com relação a variável dependente (IMPG) em duas das aplicações. A primeira, BM, apresentou significância na aplicação da regressão linear múltipla para todas as 102 entidades nas quais foi identificado saldo de *goodwill*, assim como na aplicação da regressão logística binária, também para essas 102 observações. Já a variável ΔROA apresentou significância nas duas aplicações da regressão linear múltipla, ou seja, para as 102 entidades que apresentaram *goodwill* e apenas para as 18 que reconheceram perdas por *impairment* deste. Esses resultados indicam que o *book-to-market* e a variação da rentabilidade sobre o ativo total são fatores importantes para a explicação do reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*, podendo ser considerados como determinantes de tais perdas para as companhias componentes da amostra.

Somando-se a isso, tem-se que, os sinais dos coeficientes angulares das variáveis BM e ΔROA, nas citadas aplicações do modelo, também foram os mesmos. Isto é, encontrou-se duas vezes uma relação significativa e positiva entre o *book-to-market* e o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*, indicando que quanto maior o *book-to-market* de uma entidade mais esta tende a reconhecer perdas por *impairment* do *goodwill*. E encontrou-se duas vezes uma relação significativa e negativa entre a variação da rentabilidade sobre o ativo total e o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*, sugerindo que quanto mais rentável a empresa for, menos esta tende a reconhecer perdas por *impairment* do *goodwill*.

**5 Considerações Finais**

O presente trabalho objetivou identificar as explicações para o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill* nas empresas listadas na BM&FBOVESPA em 2015, sendo esta pesquisa limitada apenas ao estudo do *goodwill* derivado de combinações de negócios. Para tanto foi realizada uma pesquisa descritiva, documental e quantitativa, tendo como amostra 102 companhias nas quais foi possível identificar saldo de *goodwill* resultante de combinação de negócios. Os dados foram coletados das DFPs e do banco de dados Economática® e, para a aplicação dos testes de regressão linear múltipla e regressão logística binária, foi utilizado o *software* *SPSS Statistics*®. Assim, de forma semelhante ao estudo de Vogt *et al.* (2016), analisou-se quais fatores estão relacionados ao reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*.

Primeiramente, aplicou-se a análise de regressão linear múltipla para todas as 102 empresas que apresentaram saldo de *goodwill* resultante de combinação de negócios, independentemente, destas terem reconhecido perdas por *impairment* desse ativo em 2015 ou não. Após, aplicou-se a análise apenas para as 18 empresas que reconheceram perdas por *impairment* do *goodwill* no referido exercício. E, em um terceiro momento, aplicou-se o modelo de regressão logística binária para as 102 observações, assim como na primeira análise de regressão linear múltipla.

Para a primeira aplicação do modelo, os fatores *book-to-market*, variação do *turnover*, variação da rentabilidade sobre o ativo total, valor do *goodwill* e alavancagem financeira se mostraram significativos com relação ao reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*. Por sua vez, para a segunda aplicação do modelo, constatou-se a variação da rentabilidade sobre o ativo total como único fator significativo. E, para o terceiro teste, obteve-se, dentre as variáveis pesquisadas, somente o *book-to-market* como significativo.

Os demais fatores analisados, unidade geradora de caixaevariação do fluxo de caixa operacional, não se mostraram significantes para as três aplicações do modelo de regressão.

Os resultados encontrados (primeira e terceira aplicações do modelo) nesta pesquisa para a variável BM (relação significativa e positiva com a variável IMPG) permite inferir, para as observações analisadas, a consideração de Vogt *et al*. (2016). De acordo com esses autores, quanto mais próximo estiver o PL de uma companhia do seu valor de mercado, maiores as chances de os ativos desta não serem recuperáveis, ou estarem superavaliados, significando que quanto maior o *book-to-market* das empresas da amostra maior tende a ser o seu reconhecimento de perdas por *impairment* do *goodwill*.

Relacionado à variação do *turnover*, o resultado (primeira aplicação do modelo - relação significativa e negativa com a variável IMPG) indica que a variação das receitas das entidades observadas tende a influenciar a projeção dos fluxos de caixa para o cálculo do valor em uso (VOGT *et al*., 2016). Dessa forma, segundo Vogt *et al*. (2016) “quanto maior a variação das receitas, maior a projeção de fluxos de caixa futuros, levando a um maior valor em uso”. Tendo-se a tendência de um valor em uso maior do que o valor contábil, tem-se, também, a tendência de menores perdas por *impairment* (VOGT *et al*., 2016).

Concernente à relação entre a variação da rentabilidade sobre o ativo total e o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill* (primeira e segunda aplicações do modelo), tem-se que esta é significativa e negativa. Logo, as empresas menos rentáveis tendem a reconhecer mais perdas por *impairment* do *goodwill*, apontando, por exemplo, que essas entidades podem estar realizando práticas de *big bath*, uma vez que é possível estarem reconhecendo mais perdas, no presente, para que os resultados seguintes ‘pareçam’ maiores.

Tendo-se uma relação significativa e positiva entre o valor do *goodwill* e o reconhecimento das perdas por *impairment* desse ativo (primeira aplicação do modelo), infere-se que as empresas com maior valor registrado de *goodwill* estão reconhecendo maiores perdas por *impairment* deste (VOGT *et al*., 2016). Logo, vale retomar que, Reimann e Schmidt (2010) consideram ser uma vantagem prestar atenção na separação do valor pago a mais na aquisição de um negócio, visto que quanto menor o valor registrado como *goodwill*, menores perdas serão reconhecidas.

Por fim, relativo a alavancagem financeira, o resultado (primeira aplicação do modelo), por ser uma relação significativa e positiva, sugere que quanto maior a alavancagem financeira das empresas da amostra, mais estas reconheceram perdas por *impairment* do *goodwill*. Assim, a ideia de Zang (2008), de as entidades terem como estratégia de gestão reduzir o *impairment* do *goodwill* com o fim de evitar a violação das convenções da dívida, não pôde ser visualizada levando-se em consideração as empresas observadas.

Este estudo possui como limitação o fato de não terem sido consideradas todas as variáveis que podem se enquadrar como fatores que explicam o reconhecimento das perdas por *impairment* do *goodwill*. Logo, sugere-se para trabalhos futuros a continuação desta pesquisa com a inclusão de novas variáveis ao modelo. Também, sugere-se a consideração do exercício de 2016.

**Referências**

ABUGHAZALEH, N. M.; AL-HARES, O. M.; ROBERTS, C. Accounting discretion in goodwill impairments: UK evidence. **Journal of International Financial Management & Accounting**, v. 22, n. 3, p. 165-204, 2011.

ARVIDSSON, M.; LIND, E. **Indicators of goodwill impairments: Pre- and post-acquisition indicators ability to predict future impairments.** 2014. 36p. Master Thesis, Master Programme in Accounting, Auditing and Analysis, Uppsala Universitet,Uppsala.

BARBOSA, J. S.; CONSONI, S.; SCHERER, L. M; CLEMENTE, A. Impairment no goodwill: uma análise baseada na divulgação contábil. **REPeC –** **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 8, n. 2, art. 3, p. 159-179, abr./jun. 2014.

Bolsa de Mercadorias e Futuros da Bovespa - BM&FBOVESPA. **Empresas listadas.** Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm>>. Acesso em: junho de 2016.

CPC. **Comitê de Pronunciamentos Contábeis.** Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>. Acesso em: 20 de maio de 2016.

\_\_\_\_\_\_. Pronunciamento Técnico CPC 00 (R1) - **Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.** Brasília, 02 de dezembro de 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>. Acesso em: 20 de maio de 2016.

\_\_\_\_\_\_. Pronunciamento Técnico CPC 01 (R1) - **Redução ao Valor Recuperável de Ativos.** Brasília, 06 de agosto de 2010. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=2>. Acesso em: 20 de maio de 2016.

\_\_\_\_\_\_. Pronunciamento Técnico CPC 15 (R1) - **Combinação de Negócios.** Brasília, 03 de junho de 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=46>. Acesso em: 20 de maio de 2016.

DFP. **Demonstrações Financeiras Padronizadas.** Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt\_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm>. Acesso em: junho de 2016.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados:** modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, M. F. V. Tradução: Antonio Zoratto Sanvicente. **Teoria da contabilidade.** 1. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

KLANN, R. C.; PLETSCH, C. S.; VOGT, M.; MORÁS, V. R. Determinantes do reconhecimento das perdas por impairment do goodwill. In: **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, 15., 2015, São Paulo, SP, Brasil – 29 a 31 de julho de 2015.

MARTINS, E.; MARTINS, V. A. Contabilidade e finanças: a temerária utilização do WACC. **Revista Universo Contábil**, FURB, Blumenau, v. 11, n. 1, p. 25-46, jan./mar., 2015.

PETERSEN, C.; PLENBORG, T. How do firms implement impairment tests of goodwill? **Abacus**, [v. 46, n. 4, p. 419-446, 2010](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1726918##).

REIMANN, L. B.; SCHMIDT, P. Teste de impairment do goodwill adquirido em uma combinação de negócios. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 10, n. 18, p. 49-62, 2010.

SANTOS, P. S. A.; DANI, A. C.; KLANN, R. C. Concentração de propriedade e o impairment loss sobre o goodwill: investigação empírica no contexto das companhias abertas brasileiras. **Revista de la Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad Militar Nueva Granada.** rev.fac.cienc.econ, v. 23, n. 1, p. 175-188, Junho 2015.

SCHMIDT, P; SANTOS, J. L. **Avaliação de ativos intangíveis.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, M. M. Big Bath: evidências brasileiras na adoção inicial da norma que trata de redução no valor recuperável do goodwill. **Revista Ambiente Contábil**, UFRN, Natal-RN, v. 7. n. 1, p. 35-50, jan./jun. 2015a.

SOUZA, M. M. **Value relevance do nível de disclosure das combinações de negócios e do goodwill reconhecido nas empresas brasileiras.** 2015b. 183f. Tese (Doutorado em Administração), Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

VOGT, M.; PLETSCH, C. S.; MORÁS, V. R.; KLANN, R. C. Determinantes do reconhecimento das perdas por impairment do goodwill. **RC&F** **– Revista Contabilidade & Finanças,** USP, São Paulo, v. 27, n. 72, p. 349-362, set./out./nov./dez. 2016.

WATTS, R. L. Conservatism in Accounting. Part 1: Explanations and Implications. **Accounting Horizons,** v. 17, p. 207-221, 2003.

WRUBEL, F.; MARASSI, R. B.; KLANN, R. C. Determinantes do reconhecimento de perdas por impairment em empresas brasileiras. **RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace.** v. 6, n. 1, p. 127-128, 2015.

ZANG, Y. Discretionary behavior with respect to the adoption of SFAS 142 and the behavior of security prices. **Review of Accounting and Finance**, v. 7, n. 1, p. 38-68, 2008.